

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL-CAMPUS OSÓRIO

**A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM REVISTAS CIENTÍFICAS
ENTRE 2008 E 2018**

ALINE CRISTIANE DA SILVA NITSCH

OSÓRIO-RS

2019

ALINE CRISTIANE DA SILVA NITSCH

**A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM REVISTAS CIENTÍFICAS
ENTRE 2008 E 2018**

Monografia de conclusão de curso apresentada junto ao Curso de Pós-Graduação em Especialização em Educação Básica e Profissional, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Osório, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista. Orientador: Prof(a) . Dr(a). Maria Augusta Martiarena de Oliveira

Osório / RS

2019

SUMÁRIO

1	INTRODUCAO	4
2	REFERÊNCIAS TEÓRICAS	5
2.1	IMPrensa PEDAGÓGICA E IMPrensa CIENTIFICA.....	5
2.2	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	10
3	METODOLOGIA	13
4	ESTUDOS SOBRE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM REVISTAS CIENTIFICAS	14
4.1	CARACTERIZAÇÃO DO IMPRESSO UTILIZADO COMO FONTE DE PESQUISA	14
4.1.1	Revista de História da Educação	14
4.1.1.1	<i>Artigos publicados na RHE, que abordaram o tema Educação Profissional no período de 2008 até 2018</i>	15
4.1.1.1.1	Comentários sobre artigos apresentados no quadro 5	17
4.1.1.2	<i>Revista Brasileira de História da Educação</i>	18
4.1.1.2.1	Comentários sobre artigos apresentados no quadro número 5	21
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca a partir de uma revisão bibliográfica pesquisar e analisar como o tema da Educação Profissional é abordado na Imprensa Periódica Pedagógica e Científica, no período de 2008 até 2018. Para isso serão analisadas duas revistas acadêmicas:

- RBHE: Revista Brasileira de História da Educação¹, que se relaciona com uma associação nacional, a SBHE (Sociedade Brasileira de História da Educação);
- RHE: Revista de História da Educação², que se relaciona com uma associação regional, a ASPHE (Associação Sul-Rio-Grandense de pesquisadores em História da Educação).

A escolha das revistas se deve ao fato de ambas serem muito bem avaliadas e conceituadas pela CAPES (Qualis/Capes A1). Já o recorte temporal de 2008 até 2018, se justifica por ser o ano de 2008, o ano de criação dos Institutos Federais e o pequeno período de tempo do recorte se explica em função do tempo disponível para realização do trabalho.

As revistas periódicas pedagógicas analisadas, tanto a RBHE (Revista Brasileira de História da Educação), quanto a RHE (Revista de História da Educação), contribuíram e continuam ainda contribuindo, para a construção de um discurso educacional especializado, e o interesse em pesquisar as publicações elaboradas por essas revistas científicas se justifica pelo interesse em conhecer e entender esse discurso, especificamente aquele relacionado à Educação profissional, a partir das publicações pertencentes ao período de 2008 até 2018 e também pelas duas revistas científicas serem muito bem avaliadas e conceituadas pela CAPES.

Como mencionado anteriormente, o recorte temporal definido para esta pesquisa é entre 2008 e 2018.

Em 29 de Dezembro de 2008 o Presidente da república sancionou a lei nº 11.892 que instituiu a rede federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

¹ <http://periódicos.uem.br/ojs/index>

² <http://seer.ufrgs.br/asphe>

2 REFERÊNCIAS TEÓRICAS

2.1 IMPRENSA PEDAGÓGICA E IMPRENSA CIENTÍFICA

O estudo das concepções, práticas, atuações, métodos e outras referências ao ensino e à vida escolar no Brasil, por meio da imprensa pedagógica, já é realizado há algum tempo. No entanto, a consideração desses materiais de um modo mais intenso e seu estudo sistemático no campo educacional ganhou força a partir da década de oitenta, sendo que a proliferação e diversificação dos usos e análises das revistas de ensino foram mais visíveis dos anos noventa aos nossos dias (CATANI; BASTOS, 1997).

Podemos observar aqui no Brasil, uma grande variedade de formas de uso da imprensa periódica pedagógica, a partir de tipologias variadas dos trabalhos que se valem ou a tomam como objeto. As revistas científicas de ensino, como a RBHE (Revista Brasileira de História da Educação) e RHE (Revista de História da Educação) são exemplos de periódicos que podem ser utilizados pelos estudantes de educação, em que seu uso mais frequente tem sido na área das pesquisas histórico educacionais como fontes informativas sobre dimensões específicas do campo e das condições de organização do espaço profissional.

Conforme Catani e Bastos (1997) podemos tomar conhecimento de elementos da história da imprensa periódica educacional no país, tomando por eixo produções concretizadas por e para professores a partir do século XIX, momento da instauração da república e seu projeto de disseminação da escola para todos.

Neste período a consolidação do espaço do magistério, conseqüente a criação de “aparelhos escolares” (na expressão dos homens do período), faz-se com a ordenação legal do trabalho, da carreira e da formação, trata-se de uma fase na qual a organização incipiente do campo exprime os investimentos na profissionalização docente. Neste contexto, a produção de conhecimentos especializados para formar e orientar o exercício da docência se torna mais visível: revistas, manuais de formação, palestras, boletins oficiais e anuários disseminam-se nessa época (CATANI; BASTOS, 1997).

Segundo Catani, é importante destacar que esse processo de profissionalização não foi “inaugurado” pelo projeto republicano, já havia atuação antecedente desses trabalhadores, o que houve nesse período foi um incremento dos investimentos no espaço docente, com movimentos de estruturação das instâncias de produção e divulgação do saber que se pretendia científico prático sobre o trabalho das novas escolas.

Na última década do século dezenove pode se identificar fases que marcam a organização das iniciativas de produção dos periódicos e mediante estes podemos acompanhar o processo de profissionalização. No Brasil e em outros países, os movimentos que defendem a categoria dos professores e reivindicam condições adequadas de trabalho e formação em suas relações com o Estado, ao final do século XIX e início do século XX começam a produzir e divulgar periódicos que contém os conhecimentos periódicos considerados relevantes e úteis.

Neste artigo de Catani e Bastos (1997) pretendem situar o estado atual dos estudos sobre esta imprensa, em que apresenta uma incursão que reconstitui parte de sua experiência no estudo dos periódicos e as perspectivas teóricas que sustentam tais iniciativas. A mesma infere também, que embora o recurso aos periódicos como fontes fosse feito na produção histórico-educacional brasileira, desde há muito, sua retomada numa perspectiva enquanto manifestação do estado de relações de forças no campo educacional se configurou nas últimas décadas.

Na segunda metade dos anos oitenta, duas fortes referências teóricas impulsionaram o interesse pelos periódicos: de um lado as leituras da história cultural, representadas pelas obras de Roger Chartier e de outro as contribuições de Pierre Bourdieu, elaboradas para dar conta das dinâmicas presentes nos espaços denominados de campos, com suas lutas por capitais específicos. O campo científico, como o econômico, o religioso e outros exprimiriam essas formas peculiares da vida social. O campo escolar/educacional apresentava-se, assim, como um caso a ser analisado.

Entre os anos de 1985 e 1989, Catani e Bastos (1997) chegou às revistas de ensino em busca de fontes para o estudo da produção específica sobre didática geral indagando a cerca do estatuto de cientificidade dos estudos sobre ensino, este foi um ponto de partida para uma pesquisa que analisou as características da organização incipiente do campo educacional, em suas várias instâncias do espaço profissional dos docentes e sua atividade de geração e propagação de conhecimentos especializados. Assim a autora analisou a obra “Educadores á meia luz: um estudo sobre a revista de Ensino da Associação Beneficente do professorado público de São Paulo (1902-1918)” e essa incursão permitiu conhecer os territórios das produções periódicas pedagógicas, para além do período da revista analisada e numa dimensão interpretativa que não tomava tais materiais apenas como fontes, mas os entendia como objetos expressivos da vida do campo. Contribuiu ainda para potencializar estudos do associativismo em suas

relações com os processos de profissionalização e para problematizar o lugar conferido aos professores, postos á meia-luz nas formulações de nossa história da educação.

Outro estudo que se considera relevante para pautar esta investigação foi o “Catálogo da Imprensa Periódica Educacional Paulista (1890-1996)”, que reunia informações acerca das revistas de ensino editadas em SP no período citado e que se encontram disponíveis em acervos especializados no estado.

O catálogo adquiriu relevância especial ao localizar e sistematizar informações e assim concorrer para facilitar seu acesso e conservação e evitar a duplicação de tarefas dos estudiosos e permitir a reutilização de materiais.

Em estudo anterior Catani e Vilhena (1994) intitulado “A imprensa pedagógica educacional e as fontes para a história da cultura escolar brasileira”, Catani (1994) referia-se à necessidade de sistematizações e da preservação das revistas e seus materiais e indicava uma outra diretriz de trabalho, a da análise específica e interna dos periódicos e sua elaboração. Considerou-se ali a possibilidade de se partir das revistas pedagógicas e tomá-las como núcleos informativos de vez que suas características explicitam modos de construir e divulgar o discurso legítimo sobre ensino e o conjunto de prescrições sobre formas ideais de realização do trabalho docente.

Dos anos noventa aos dias de hoje proliferaram as análises da imprensa periódica e novas trilhas se abriram, mas cabe ainda assim, nos determos um pouco mais sobre esse movimento para apontar algumas possibilidades exploradas pela coletânea Educação em revista (CATANI; BASTOS, 1997). No livro, conta-se com artigo que analisa as potencialidades informativas das revistas educacionais e discute-se o tempo de vida dos periódicos (caso da contribuição de A. Nóvoa). E com as contribuições de P. Caspard que analisa especificidades da imprensa pedagógica francesa na formação contínua de professores primários no século XIX incluem-se também trabalhos de colaboradores brasileiros sobre periódicos de diversos momentos de nossa história evidenciando como seus ciclos de vida exprimem a situação de produção de conhecimentos no campo, as disputas por posições de maior legitimidade e poder e as formas de representação da excelência do trabalho docente.

Muitas vezes a pesquisa torna-se difícil de fazer e com algumas limitações por causa do desconhecimento dos documentos disponíveis, o que dificulta o acesso, sendo necessário que haja adequada catalogação e conservação.

Sendo importante dessa maneira a criação de mecanismos que facilitem o trabalho dos pesquisadores. Nesse sentido foi criado na França um repertório,

importante instrumento de trabalho para os pesquisadores que inventaria um determinado tipo de fonte de pesquisa e sinaliza onde encontrá-lo. Nessa perspectiva situa-se o repertório produzido pelo serviço de História da Educação francês, onde durante 25 anos dois responsáveis e uma dezena de colaboradores contribuíram na sua redação. O repertório tem oito volumes, mil páginas, catalogando 3741 periódicos por ordem alfabética. Segundo os editores, o conjunto

Reflete as idéias, as proposições, os debates, que estiveram presentes na sociedade francesa durante mais de dois séculos, não somente pelos problemas propriamente escolares ou pedagógicos, mas também pelos valores e os conteúdos que julgavam dever transmitir. Mais precisamente, essa imprensa é fundamental para todos aqueles envolvidos na sua produção e circulação; para os vários atores, coletivos ou individuais, para os quais a educação representa uma ação significativa: o Estado, seus administradores e seus agentes; as Igrejas e todos seus dispositivos de ensino e de enquadramento da juventude; os partidos políticos; as associações, sindicatos e movimentos de todas as tendências. (CASPARD-KARYDIS, 2000, p. 9)

Desta forma, a imprensa pedagógica constituída de periódicos destinados geralmente aos professores, tem o objetivo de oferecer informações sobre conteúdos, didáticas, condutas em classe e o espírito dos programas oficiais, ajudando o professor a guiar sua prática docente. Caspard (1981, p.8)

[...] constitui um meio indispensável para o conhecimento do que é o sistema de ensino, o que ele representa, por exemplo, no espaço onde se desenvolve e onde se localizam todos os sistemas, teorias e práticas educacionais, de origem tanto oficial quanto privada. [...] Entre as normas impostas pelo poder central e a prática cotidiana, ao nível de classe, a leitura da imprensa pedagógica permite discernir o que se passa ou não, do centro até a periferia (ou do alto até embaixo), revelando, assim, as reticências ou os boicotes que opõem à instituição escolar as diretrizes que recebe. Inversamente, esta imprensa revela a força de inovação e de proposição que o sistema pode ter encoberto.

O acesso às informações disponibilizadas pelas revistas acadêmicas permite aos professores participarem da construção de um discurso próprio da sua categoria, fortalecendo dessa forma movimentos coletivos que agregam e buscam as reivindicações do campo da Educação.

A imprensa pedagógica é um corpus documental de vastas dimensões, pois se constitui em um testemunho vivo dos métodos e concepções pedagógicas de uma época e da ideologia moral, política e social de um grupo profissional (CATANI; BASTOS, 1997).

Segundo as autoras Catani e Bastos (1997), a análise dos periódicos (jornais, boletins, revistas, etc.) produzidos por professores, alunos, pelo Estado, pela igreja, sindicatos e partidos políticos permite avaliar a política das organizações e as preocupações sociais além das práticas educativas e escolares. Desse modo, os periódicos possibilitam também a apreensão de como funciona o campo educacional, através da circulação de informações sobre o trabalho pedagógico e o aperfeiçoamento das práticas docentes, além do ensino das disciplinas, as reivindicações da categoria do magistério e outros temas que fazem parte do mesmo espaço profissional.

Sendo assim, a imprensa pedagógica periódica permite conhecer as lutas por legitimidade que se travam e também analisar a participação dos agentes produtores do periódico na organização do sistema de ensino e na elaboração dos discursos que fazem parte das práticas pedagógicas e que visam instaurá-las.

E é nesse sentido que se pode afirmar que os periódicos oferecem a dupla alternativa simultaneamente, como fontes ou núcleos informativos para a compreensão dos discursos das relações e das práticas que permitem explorar modalidades de funcionamento do campo educacional.

O discurso social, apresentado na imprensa pedagógica, através das estratégias editoriais ante os fenômenos educacionais e sociais, revela-se como ricas possibilidades aos pesquisadores para o estudo do discurso pedagógico, das práticas educacionais, do dia-a-dia na escola, do grau de submissão dos professores aos programas oficiais, da ideologia oficial, da categoria do magistério e das contradições do discurso (CATANI; BASTOS, 1997).

Segundo Souza (2001), o recurso aos periódicos especializados seja um caminho importante na tarefa de se realizar balanços científicos sobre determinada área, já que, em geral, essas revistas contam, em seus corpos editoriais e de consultores, com pesquisadores de reconhecida importância e mérito científico no campo, além de serem avaliadas por organismos que certificam em âmbito nacional e internacional.

Os periódicos científicos especializados são importantes veículos de comunicação do saber científico de determinado campo da ciência por reunirem em seus conselhos editoriais e consultivos pesquisadores de reconhecido mérito.

De acordo com Corsetti (2018), a discussão em torno da temática da qualidade da educação ganhou maior relevância nas últimas décadas, em função das transformações ocorridas no mundo do trabalho, bem como das lutas sociais em favor de uma educação de qualidade para todos. Nesse contexto, o debate em torno dos

indicadores que podem possibilitar a aferição da qualidade educacional vem acompanhando a discussão mais ampla sobre seu significado e sobre os processos para sua concretização. Assim sendo, Corsetti (2018) realizou investigações que problematizavam a qualidade da educação, numa perspectiva histórica, e a história das políticas educacionais em nosso país, na medida em que tem como escopo a identificação e a discussão dos indicadores de qualidade da educação nacional utilizados para definir e/ou mensurar a qualidade da educação. Essa proposta integra investigação das raízes históricas da definição e adoção de indicadores que pretendem expressar a qualidade da educação promovida por nossas escolas.

2.2 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Os primeiros indícios do que hoje podemos caracterizar como as origens da Educação Profissional surgem a partir do século XIX, mais precisamente em 1809, com a promulgação de um decreto do Príncipe regente, futuro D. João VI, criando o Colégio das Fábricas.

Antes desse período o que existia era a educação propedêutica para as elites, voltada para a formação de futuros dirigentes. A Educação contribuía dessa forma para a reprodução das classes sociais, garantindo aos filhos das elites o acesso às escolas das ciências, das letras e das artes e aos demais lhes era negado o acesso. (MOURA, 2007).

Conforme Moura (2007) no ano de 1816 foi criada a Escola de Belas Artes para articular o ensino das ciências e do desenho para os ofícios a serem realizados nas oficinas mecânicas; em 1861 o Instituto comercial do Rio de Janeiro, para preparar os funcionários dos cargos públicos nas secretarias de Estado; em 1940 foram criadas dez casas de Educandos e Artífices em capitais brasileiras e em 1854 a criação de estabelecimentos especiais para menores abandonados, chamados de Asilos da Infância dos Meninos Desvalidos que ensinavam as primeiras letras e encaminhavam os egressos para as oficinas públicas e particulares, através dos Juizados de órfãos. Segundo Maciel apud MOURA (2007)

Crianças e jovens em estado de mendicância eram encaminhados para essas casas, onde recebiam instrução primária [...] e aprendiam alguns dos seguintes ofícios: tipografia, encadernação, alfaiataria, tornearia, carpintaria, sapataria, etc. Concluída a aprendizagem, o artífice permanecia mais três anos no asilo, trabalhando nas oficinas, com a dupla finalidade de pagar sua

aprendizagem e formar um pecúlio que lhe era entregue no final do triênio. (MANFREDI, 2002, p.76-77, citado por MACIEL, 2005, p.31).

Desse modo, segundo Moura (2007), Educação Profissional no Brasil nasceu dentro de uma perspectiva assistencialista, com o objetivo de “amparar os órfãos e desvalidos da sorte”.

De acordo com Batista (2013), após a I guerra mundial, com o aceleração do processo de urbanização e industrialização, o debate em torno da Educação profissional foi se acentuando, principalmente com a organização dos industriais e a criação do IDORT (Instituto de Organização Racional do Trabalho), em 1931, sendo que logo após no período do Estado Novo (1937-1945), a partir da reforma Capanema (1942) conseguiu-se estruturar o ensino profissional no Brasil e criar o SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem industrial).

Conforme o mesmo autor, a visão do IDORT sobre a preparação do trabalhador, desde a mais tenra idade era inculcar na criança, a partir da escola, quais seriam suas possibilidades de sobrevivência na sociedade capitalista. O projeto não era construir um novo método e técnicas de produção que beneficiassem a todos, mas sim capacitar os trabalhadores para produzirem mais, gerarem mais lucro e aumentar a produção via mais-valia. A burguesia industrial daquela época tinha um projeto político pedagógico que visava a construção da hegemonia, sendo instrumentalizado através de uma proposta educacional focada no desenvolvimento nacional, a partir da industrialização. A Educação deveria ser funcional às necessidades dos industriais, que buscaram impor seu projeto de sociedade. Sendo assim a defesa da Educação Profissional no país surge como um projeto para se organizar o espaço fabril, controlando, disciplinando e “domesticando” os trabalhadores para ampliarem a acumulação de capital e a expansão da indústria no país.

Segundo Kuenzer (1997), havia um curso primário com duração de 4 anos para aqueles cujo percurso tinha como fim a educação superior. Alternativamente, existiam os cursos rural ou profissional destinados às crianças das classes populares.

Ao curso primário poderiam suceder o ginásial, com duração de seis anos, o normal, antecedido de dois anos de adaptação ou o curso técnico comercial, antecedido de três anos de curso propedêutico. Para os concluintes do curso rural sucedia, obrigatoriamente, o curso básico agrícola, enquanto o curso complementar era oferecido aos egressos do curso profissional, ambos com 2 anos de duração (KUENZER, 1997).

Como a autora anteriormente citada menciona o curso normal, o técnico comercial, o básico agrícola e o complementar eram voltados para atender as necessidades imediatas dos setores produtivos. Desse modo os concluintes desses cursos não podiam continuar os estudos em nível superior, o que era acessível apenas aos egressos da 5ª série do ensino ginásial. E os concluintes da 6ª série do ginásial recebiam o título de bacharel em Ciências e Letras. Não havia, nesse período, o que hoje se denomina ensino médio, a mediação entre o ginásial e o ensino superior era feita por meio de estudos livres e exames.

Segundo Moura (2007), grandes transformações políticas e econômicas da sociedade brasileira aconteceram nas décadas de 30 e 40 do século XX, acarretando consequências profundas sobre a educação. O autor afirma que em 1930 foi criado o primeiro ministério, que trataria de assuntos educacionais, Ministério da Educação e Saúde Pública e em 1931 o Conselho Nacional de Educação efetiva uma reforma educacional. Nesse mesmo período destacam-se os decretos federais nº 19.890/31 e nº 21.158/31, que organizou o ensino comercial e regulamentou a profissão de contador.

3 METODOLOGIA

Partindo dos referenciais de imprensa pedagógica e Imprensa pedagógica científica iniciou-se a realização desta investigação com a seleção de duas revistas de relevância acadêmica para a área de História da Educação.

Selecionados os impressos, definiram-se as palavras-chave a serem utilizadas nos sistemas de busca disponíveis nos sites das revistas. Foram utilizados os seguintes termos:

- Educação Profissional;
- Ensino Profissional;
- Ensino Profissionalizante;
- Educação e trabalho.

Na metodologia partimos da tabulação dos artigos publicados (leitura de títulos, resumos e palavras-chave) durante o período de pesquisa utilizando o acesso aos acervos digitais das revistas.

Após a busca pelas palavras-chave anteriormente mencionadas, identificaram-se os artigos que se referiam a esses temas. Procedeu-se a leitura de títulos, resumos e palavras-chave para tabulação dos dados obtidos. Embora se trabalhe com dados quantitativos, objetiva-se compreender qualitativamente, o contexto de publicação de artigos que se dedicam à profissional. Nesse sentido, os estudos sobre a imprensa pedagógica e a imprensa pedagógica científica foram fundamentais para pautar a análise.

4 ESTUDOS SOBRE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM REVISTAS CIENTIFICAS

A presente pesquisa procura analisar como a Educação Profissional é abordada nos artigos publicados nas revistas científicas RBHE (Revista Brasileira de Historia da Educação) e RHE (Revista de Historia da Educação), no período de 2008 até 2018.

Os periódicos científicos especializados são importantes veículos de comunicação de determinado campo da ciência por reunirem em seus conselhos editoriais e consultivos pesquisadores de reconhecido mérito. As revistas científicas escolhidas para análise tem em comum a condição de serem periódicos criados por iniciativas de grupos de pesquisa regionais e nacionais e receberem avaliações semelhantes da CAPES.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO IMPRESSO UTILIZADO COMO FONTE DE PESQUISA

4.1.1 Revista de História da Educação

A revista Historia da Educação (RHE) surgiu no ano de 1997, mantida pela Associação Sul-Rio-Grandense de pesquisadores em História da Educação (ASPHE).

A RHE se destaca como a primeira revista especializada no gênero na língua portuguesa, e sua edição inaugural aconteceu em 28 de Abril de 1997, em São Leopoldo/RS, durante o primeiro encontro da ASPHE.

A revista possui conselho editorial e corpo de pareceristas qualificados, composto por pesquisadores nacionais e internacionais de diferentes instituições e publica por volta de 30 artigos por ano, estando integralmente disponível em versão online com acesso aberto, e além da ASPHE, e financiada em algumas de suas edições pela CAPES e CNPq, com avaliação Qualis/Capes A1.

4.1.1.1 Artigos publicados na RHE, que abordaram o tema Educação Profissional no período de 2008 até 2018

Para analisar como se dá a publicação de artigos sobre educação profissional na Revista de História da Educação, optou-se por organizar quadros a partir das seguintes temáticas: recorte temporal, ou seja, período a que a pesquisa aborda (quadro 1); recorte espacial, ou seja, onde foram realizadas as pesquisas (quadro 2); número de páginas de cada artigo (quadro 3); ano de publicação (quadro 4) e referências dos artigos (quadro 5).

Quadro 1 - Recorte temporal dos artigos da RHE (2008 até 2018)

Período dominante	Número de artigos	Percentual
Século XIX	1	1%
Século XX	2	2%
Século XXI	-	-

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Quadro 2 - Recorte espacial dos artigos da RHE (2008 até 2018)

Região/País	Número de artigos	Percentual
Brasil	3	3%
Outros países	-	-

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Quadro 3 - Número de artigos/páginas publicados na RHE (2008 até 2018)

Seções	Número de arquivos	Número de páginas
Artigos	1	16 páginas
	1	20 páginas
	1	50 páginas

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Quadro 4 - Ano que houve mais publicações sobre Educação Profissional na revista RHE (2008 até 2018)

Ano	Número de artigos
2008	-
2009	1
2010	2
2011	-
2012	-
2013	-
2014	-
2015	-
2016	-
2017	-
2018	-

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Quadro 5 - Referências dos artigos publicados na RHE que abordaram a temática Educação Profissional (2008 até 2018)

Artigo	Fonte
1) O ensino profissionalizante na imperial cidade de São Paulo, Brasil (1823-1889).	RHE,v.14, n.32,Setembro-Dezembro, 2010, p.109-141. Lincoln Etchebéhére Junior Sandra Farto Botelho Trufen
2) A moda e as mulheres: as práticas de costura e o trabalho feminino no Brasil nos anos 1950 e 1960.	RHE,v.21, n.53,Setembro-Dezembro, 2010, p.267-283. Débora Russi Frasquete Ivana Guilherme Frasquete
3) A “Fabricação” de aprendizes nas escolas paulistas do SENAI (1942-1955).	RHE, v.13, n.29, p.171-191, Setembro-Dezembro, 2009. Vera Regina Beltrão Marques

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

4.1.1.1.1 Comentários sobre artigos apresentados no quadro 5

a) O artigo apresenta um resgate histórico do ensino profissionalizante na cidade de São Paulo, no período de 1823-1889, onde foram realizadas várias iniciativas do sentido de estabelecê-lo de forma bem sucedida;

b) O objetivo deste artigo foi contribuir para a compreensão das concepções que no período de 1950 a 1960, relacionaram o ensino do corte e costura às mulheres, em um texto que explorou esse ofício associado à imagem feminina e sua contribuição para a educação e para o trabalho feminino e doméstico;

c) O artigo trata do treinamento oferecido pelo SENAI nas décadas de 1940 e 1950 para alunos considerados débeis e doentes e transformá-los em indivíduos saudáveis e disciplinados para compor a “nata di operariado” brasileiro, via higienização, dentro e fora das fábricas.

Pude observar que a partir das publicações encontradas no recorte temporal definido para este trabalho encontrou-se publicações sobre a temática Educação Profissional somente nos anos 2009 e 2010.

Logo entre 2011 e 2018 não foram publicados estudos sobre o tema nesta revista.

Os autores das obras analisadas são oriundos das regiões Sul e Sudeste do Brasil, dos estados de São Paulo e Paraná, das Universidades de São Marcos (SP) e da Universidade do Paraná (PR).

Os artigos estudados apresentaram contextos variados, abordando períodos variados entre 1823-1888, 1942-1955 e 1950-1960, mas foram produzidos entre 2009 e 2010.

4.1.1.2 *Revista Brasileira de História da Educação*

A Revista Brasileira de História da Educação (RBHE) é a publicação oficial da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE) com avaliação Qualis/Capes A1. Foi criada após a realização do I Congresso Brasileiro de História da Educação, realizado no Rio de Janeiro, em novembro de 2000. Circulando inicialmente com uma periodicidade semestral, o primeiro número da revista foi publicado em junho de 2001. A partir de 2007, a revista passou a ser quadrimestral. Em 2016, passou a ter periodicidade trimestral e, a partir de 2018, o periódico adotou a publicação contínua de artigos inéditos resultantes de pesquisas, que abordem temas associados à história e à historiografia da educação.

Essa mudança representa um importante indicativo da relevância assumida pelo periódico entre os historiadores da educação.

Ela é publicada no formato impresso e também digital. Sediada na Universidade Estadual de Maringá, a RBHE circula nos meios acadêmicos, nacional e internacional, desde 2001.

A RBHE tem como objetivos a ampla circulação do conhecimento e a promoção da discussão em torno dos diferentes problemas que permeiam o campo de pesquisa e ensino da história da educação, a partir de uma perspectiva interdisciplinar e plural em termos teóricos e metodológicos.

Para analisar como se dá a publicação de artigos sobre educação profissional na Revista de História da Educação, optou-se por organizar quadros a partir das seguintes temáticas: recorte temporal, ou seja, período a que a pesquisa aborda (quadro 6); recorte espacial, ou seja, onde foram realizadas as pesquisas (quadro 7); número de páginas de cada artigo (quadro 8); ano de publicação (quadro 9) e referências dos artigos (quadro 10).

Quadro 6 - Recorte temporal dos artigos da RBHE (2008 até 2018)

Período dominante	Número de artigos	Percentual
Século XIX	6	6%
Século XX	5	5%
Século XXI	-	-

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Quadro 7 - Recorte espacial dos artigos da RBHE (2008 até 2018)

Região/País	Número de artigos	Percentual
Brasil	7	7%
Uruguai	1	1%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Quadro 8 - Número de artigos/páginas publicados na RHE (2008 até 2018)

Seções	Número de arquivos	Número de páginas
Artigos	2	16 páginas
	2	26 páginas
	3	30 páginas
	1	60 páginas

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Quadro 9 - Ano que houve mais publicações sobre Educação Profissional na revista RBHE (2008 até 2018)

Ano	Número de artigos
2008	-
2009	-
2010	-
2011	-
2012	-
2013	-
2014	1
2015	-

2016	3
2017	4
2018	-

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Quadro 10 - Análise de artigos publicados na RBHE que abordaram a temática Educação Profissional (2008 até 2018)

Artigo	Fonte
1) A organização do Ensino profissional primário em Minas Gerais: Mendes Pimentel em defesa da Educação popular.	RBHE, v.16, n. 2 (41), p.23-49, Abril-Junho 2016. Carolina Mostaro Neves da Silva.
2) Trabalho e escolarização urbana: o curso noturno para jovens e adultos trabalhadores na escola municipal de São Sebastião, Rio de Janeiro (1872-1893).	RBHE, v.17, n. 1 (44), p.89-115, Janeiro-Março 2017. Irma Rizzini Alessandra Frota M. de Schueler
3) A gripe, os órfãos e a educação para o trabalho no asilo São Luiz de Curitiba (1918-1937)	RBHE, v.14, n. 2 (35), p.103-133, Maio-Agosto 2014. Liane Maria Bertucci Silvana C. H. Prestes da Silva
4) O balanço sobre a historiografia do ensino profissional paulista (meados de 1880 a meados de 1940)	RBHE, v.17, n.2 (45), p.107-133, Abril-Junho 2017. Marcelo Rodrigues Conceição.
5) "Cultura" e "Trabalho" nas discussões sobre o Ensino Médio e industrial na década de 1930 no Uruguai.	RBHE, v.17, n.1 (44), 2017, p.7-36, Janeiro/Março. Antônio Mauro Romano
6) Trabalho e escolarização urbana: o curso noturno para jovens e adultos trabalhadores na escola municipal de São Sebastião, Rio de Janeiro (1872-1893).	RBHE, v.17, n.1 (44), 2017, p.89-115, Janeiro/Março. Antônio Mauro Romano Irma Rizzini Alessandra Frota M. de Shueler
7) Educação e formação da classe trabalhadora no Rio de Janeiro entre as	RBHE, v.16, n.4 (43), 2016, p.123-154, Outubro-Dezembro.

últimas décadas do século XIX e os primeiros anos do século XX.	Ana Luiza Jesus da Costa
8) Educação para o trabalho rural: o asilo agrícola do Imperial Instituto Fluminense de Agricultura(1869-1889)	RBHE, v.16, n.3 (42), 2016, p.123-163, Julho-Setembro. Begonha Bediaga

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

4.1.1.2.1 Comentários sobre artigos apresentados no quadro número 5

a) O artigo apresenta os argumentos do professor Francisco Mendes Pimentel em defesa da organização do ensino profissional primário em Minas Gerais. Para Pimentel a educação popular, através da formação profissional representava a solução para os maiores problemas do país, capaz de se constituir como elemento reformador da sociedade, sendo necessário reformar então a Educação para adequar a população ao novo regime político e promover o progresso social e econômico do Estado e do país.

b) O artigo apresenta as tensões e os limites dos processos de escolarização de jovens e adultos trabalhadores e pobres, na cidade do Rio de Janeiro.

c) O artigo apresenta o Asilo São Luiz, de Curitiba (estado do Paraná), no final da década de 1910, entre as instituições que se dedicavam à educação para o trabalho. Logo que foi criado em, além de amparar órfãos da gripe espanhola, em poucas semanas, passou a abrigar também outros menores, e a preocupação com a inserção social dos asilados motivou a organização, além do ensino primário, de cursos profissionalizantes de marcenaria, sapataria e alfaiataria.

d) O artigo apresenta um balanço da historiografia do ensino profissional paulista em meados de 1880 a meados de 1940, com o objetivo de se verificar como se relaciona a história do ensino profissional com a história da Educação, por meio de análise de livros publicados entre 1986 e 2003.

e) O artigo realiza uma análise comparativa entre os significados atribuídos à “cultura” e ao “trabalho” no âmbito de dois eventos comemorativos em 1930, no Uruguai.

f) O artigo apresenta as possibilidades, tensões e os limites dos processos de escolarização de jovens e adultos trabalhadores e pobres, na cidade do Rio de Janeiro, no curso noturno de um bairro popular. Esses alunos, desde 10 anos de idade até jovens trabalhadores recorreram às aulas noturnas para se instruir nas primeiras letras.

g) O artigo aborda indícios de práticas educacionais em associações de trabalhadores da Corte e Província do Rio de Janeiro entre a segunda metade do século XIX e o início do século XX, onde sujeitos considerados avessos à Educação ou carentes dela, com seus próprios saberes, derivados da experiência associativa e da luta por escolarização, constituem a história da educação popular e da formação da classe trabalhadora no Rio de Janeiro.

h) O artigo analisa o Asilo Agrícola do imperial Instituto Fluminense de Agricultura, criado em 1869, que abrigava em regime de internato meninos e meninas pobres e órfãos com o objetivo de habilitá-los ao trabalho rural, além de propiciar o ensino elementar.

Pude observar que a partir das publicações realizada no recorte temporal definido para este trabalho encontrou-se publicações sobre a temática Educação profissional nos anos de 2014, 2016 e 2017.

Logo entre 2008 e 2013 e no ano de 2018, não foram publicados estudos sobre o tema nesta revista.

Os autores das obras analisadas são oriundos das regiões Sul e Sudeste, dos Estados do Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, e da Universidade de La Republica, do Uruguai, pertencentes à USP, UFRJ, UFF, UFPR, PUC, Alfenas e UNICAMP.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A imprensa periódica pedagógica e científica é uma rica fonte para vislumbrar os acontecimentos históricos, mostrando os discursos, os anseios, os interesses e as conveniências da sociedade do período.

Ainda que a imprensa seja a representação de interesses de determinados grupos sociais, associados a determinadas visões de mundo, os quais tendem a privilegiar opiniões de pequena parcela da sociedade, a mesma contribui como possibilidade de análise e reflexões de seu conteúdo pelo leitor, auxilia o pesquisador da história a conhecer os discursos predominantes num dado contexto histórico e social, não impede a reflexão crítica a cerca de seu conteúdo.

As revistas educacionais atuam como mediadoras de cultura e ideologia. Exercem importante papel na formação de professores e na propagação de idéias pedagógicas. Atribuem sentido às práticas pedagógicas e á organização escolar. Ao ser definida como fonte para a história da Educação permite o conhecimento sobre o desenvolvimento das teorias educacionais e dos ideais pedagógicos em diferentes contextos históricos e sociais.

Durante a elaboração deste trabalho de conclusão de curso, pude observar que atualmente a imprensa periódica, através das revistas educacionais podem oferecer ao público em geral informações sobre temas variados, apesar de, pelo menos nas duas revistas analisadas, a Revista Brasileira de História da Educação e Revista de História da Educação, a partir da busca por publicações de artigos sobre Educação Profissional, no período compreendido entre 2008 e 2018, foram encontrados poucos artigos que abordaram a temática.

Nesse sentido, percebe-se que existe ainda pouca articulação entre as áreas de Educação e Trabalho e História da Educação, o que impacta na ausência de estudos sobre história da Educação Profissional. Percebe-se, ainda, que além da Educação Profissional não se constituir em um objeto de estudo amplamente difundido na área de História da Educação, as investigações que versam sobre esse tema e foram divulgadas na imprensa científica, encontram-se concentradas nas zonas sul e sudeste. Nesse sentido, percebe-se uma carência de estudos sobre as regiões norte, nordeste e centro-oeste. Tal ausência pode representar, também pouca inserção de trabalhos dessas regiões nos referidos periódicos.

Este trabalho pretende constituir-se em uma justificativa e um incentivo para que sejam realizadas e publicadas investigações sobre a história da Educação Profissional, pesquisas que podem ser encabeçadas por pesquisadores dos Institutos Federais, que se dediquem ao estudo desse tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BASTOS, Maria Helena Câmara. A imprensa de Educação e de ensino: repertórios analíticos. O exemplo da França. **Rev. Bras. Ed.**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p.166-168, Abril, 2007. Disponível: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 15 out. 2018.
- BATISTA, Eraldo Leme; Meire Terezinha (orgs.). **A Educação profissional no Brasil: história, desafios e perspectivas para o século XXI**. Campinas: Alínea, 2013. Disponível em: <http://periódicos.uem.br/ojs/index>. Acesso em: 25 nov. 2018.
- BEDIAGA, Begonha. Educação para o trabalho rural: o asilo agrícola do Imperial Instituto Fluminense de Agricultura(1869-1889). **RBHE**, v.16, n.3(42), 2016, p.123-163, Julho-Setembro. Disponível em: <http://periódicos.uem.br/ojs/index>. Acesso em: 25 nov. 2018.
- BERTUCI, Liane Maria; SILVA, Silvana C. H. Prestes. A gripe, os órfãos e a educação para o trabalho no asilo São Luiz de Curitiba (1918-1937). **RBHE**, v.14, n. 2 (35), p.103-133, Maio-Agosto, 2014. Disponível em: <http://periódicos.uem.br/ojs/index->. Acesso em: 25 nov. 2018.
- CASPARD, Pierre (dir.). *La presse d'éducation et d'enseignement, XVIIIe siècle-1940*. Répertoire analytique. Paris: INRP. Tome 1: A-C, 1981, 560p.; Tome 2: D-J, 1984, 688p.; Tome 3: K-R, 1986, 566p.; Tome 4: S-Z, 1991, 762p. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 25 nov. 2018.
- CASPARD-KARYDIS, Pénélope (dir.). *La presse d'éducation et d'enseignement*. 1941-1990. Répertoire analytique. Paris: INRP. Tome 1: A-D, 2000, 764p.; Tome 2: E-K, 2003, 702p.; Tome 3: L-Q, 2005, 402p.; Tome 4: R-Z, 2005, 480p. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 25 nov. 2018.
- CATANI, Denice Bárbara; BASTOS, Maria Helena Câmara. Apresentação. In: CATANI, Denice Bárbara; BASTOS, Maria Helena Câmara (org.). **Educação em revista: a imprensa periódica e a história da Educação**. São Paulo: Escrituras, 1997. p.5-10.
- CONCEIÇÃO, Marcelo Rodrigues. O balanço sobre a historiografia do ensino profissional paulista (meados de 1880 a meados de 1940). **RBHE**, v.17, n.2 (45), p.107-133, Abril-Junho, 2017. Disponível em: <http://periódicos.uem.br/ojs/index>. Acesso em: 05 dez. 2018.
- CORSETTI, Berenice. Indicadores educacionais na avaliação da Educação Básica e possíveis impactos em escolas de Ensino Médio no município de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, Outubro, 2018. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/asphe>. Acesso em: 07 dez. 2018.
- COSTA, Ana Luiza Jesus da. Educação e formação da classe trabalhadora no Rio de Janeiro entre as últimas décadas do século XIX e os primeiros anos do século XX. **RBHE**, v.16, n.4 (43), 2016, p.123-154, Outubro-Dezembro, 2016. Disponível em: <http://periódicos.uem.br/ojs/index>. Acesso em 05 dez. 2018.

ETCHEBÉHÉRE JUNIOR, Lincoln; TRUFEN, Sandra Farto Botelho. O ensino profissionalizante na imperial cidade de São Paulo, Brasil (1823-1889). **RHE**, v.14, n.32, Setembro-Dezembro, 2010, p.109-141. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/asphe>. Acesso em: 07 dez. 2018.

FRASQUETE, Débora Russi; FRASQUETE, Ivana Guilherme. A moda e as mulheres: as práticas de costura e o trabalho feminino no Brasil nos anos 1950 e 1960. **RHE**, v. 21, n.53, Setembro-Dezembro, 2010, p.267-283. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/asphe>. Acesso em: 07 dez. 2018.

MARQUES, Vera Regina Beltrão. A “Fabricação” de aprendizes nas escolas paulistas do SENAI (1942-1955). **RHE**, v.13, n. 29, p.171-191, Setembro-Dezembro, 2009. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/asphe>. Acesso em: 07 dez. 2018.

MOURA, Dante Henrique. Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: Dualidade histórica e perspectivas de integração. **Holos**,v. 2, p. 4-30, Março, 2007.

RIZZINI , Irma; SHUELER, Alessandra Frota M. de. Trabalho e escolarização urbana: o curso noturno para jovens e adultos trabalhadores na escola municipal de São Sebastião, Rio de Janeiro (1872-1893). **RBHE**, v. 17, n. 1(44), p.89-115, Janeiro-Março, 2017. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index>. Acesso em: 07 dez. 2018.

ROMANO, Antônio Mauro. ”Cultura” e “Trabalho” nas discussões sobre o Ensino Médio e industrial na década de 1930 no Uruguai. **RBHE**, v.17, n.1 (44), 2017, p.7-36, Janeiro/Março, 2017. Disponível em: <http://periódicos.uem.br/ojs/index>. Acesso em: 07 dez. 2018.

ROMANO, Antônio Mauro; Irma Rizzini. Trabalho e escolarização urbana: o curso noturno para jovens e adultos trabalhadores na escola municipal de São Sebastião, Rio de Janeiro (1872-1893). **RBHE**, v.17, n.1(44), 2017, p.89-115, Janeiro/Março. Disponível em: <http://periódicos.uem.br/ojs/index>. Acesso em: 07 dez. 2018.

SILVA, Carolina Mostaro Neves da. A organização do Ensino profissional primário em Minas Gerais: Mendes Pimentel em defesa da Educação popular. **RBHE**, v.16, n. 2 (41), p.23-49, Abril-Junho, 2016. Disponível em: <http://periódicos.uem.br/ojs/index>. Acesso em: 07 dez. 2018.